

Diferentes tempos, diferentes espaços e diferentes juventudes: material didático para o Ensino de História da Juventude através de Documentos Visuais e Musicais (Décadas de 1950 a 1990)

Giovanna Aparecida Schittini dos Santos

O presente material didático propõe uma abordagem inovadora para o ensino de História das Juventudes, direcionada a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Através da análise de documentos visuais (fotos, cartazes, capas de revistas) e musicais (músicas e letras de canções) das décadas de 1950 a 1990, o material busca desconstruir a ideia de juventude como um conceito atemporal e homogêneo, enfatizando sua construção histórica e social, por meio da desmistificação da ideia de juventude como um conceito universal e atemporal; da compreensão das relações entre indivíduo e sociedade e do debate das questões relevantes para os jovens na atualidade. O material é composto por dois textos introdutórios que apresentam a historicidade das juventudes e seus vínculos com a cultura respectivamente, acompanhado de iconografias e músicas retratem o cotidiano dos jovens, suas manifestações culturais e suas lutas. A proposta consiste em apresentar aos estudantes essa variedade de fontes históricas que permitam a eles compreenderem como as juventudes se caracterizaram em diferentes momentos históricos, quais foram suas principais lutas e demandas, e como essas experiências moldaram a sociedade contemporânea. Espera-se que, ao final do processo de ensino-aprendizagem, os alunos sejam capazes de identificar as principais características das juventudes das décadas de 1950 a 1990; relacionar as experiências das juventudes do passado com as questões sociais contemporâneas e incentivar o protagonismo dos jovens na participação cidadã e da luta por direitos.

Palavras – Chave: Ensino de História; Juventudes; Fontes Históricas



Diferentes tempos, diferentes espaços e diferentes juventudes

De acordo com a publicação “Juventude e Adolescência no Brasil – referências conceituais”, da ONG Ação Educativa, a definição de juventude possui diferentes vertentes, indo desde uma faixa etária, um período da vida ou uma categoria social. Mesmo com tantas explicações acerca de um termo, pode-se dizer que a juventude representa o período da vida que se dá entre a infância e a maturidade.

Desse modo, mesmo a idade sendo uma das variantes na denominação de juventude, não pode ser a única, já que pode existir diferentes recortes etários e formas de vivenciar essa etapa. Geralmente, quando psicólogos vão se referir a essa fase entre a infância e a maturidade, chamam-na de adolescência. Já os historiadores, demográficos e sociólogos a definem como juventude.

A juventude pode ser concebida como uma categoria etária ou etapa de amadurecimento (áreas sexual, afetiva, social, intelectual e físico-motora). Há uma divisão convencional, que aponta a adolescência como a primeira etapa da juventude, ocorrendo dos 12 aos 18 anos; a juventude entre os 15 e 29 anos, sendo esta última separada em três faixas etárias: 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos. Em alguns países, porém, a idade que encerra a juventude pode chegar até 35 anos.

Com o fortalecimento do debate acerca da adolescência e juventude, surge também a necessidade de pluralizar os termos para se referir a tais coletivos sociais, referindo-se a essas fases como “adolescências” e/ou “juventudes”, o que mostra de forma mais consistente a heterogeneidade que ocorre nesta fase, pois esse período ocorre de forma diferente para cada um – que vai depender do cotidiano, local onde o sujeito vive e circunstâncias da vida, classes sociais e contextos socioculturais.

Jovens que vivem em diferentes ambientes irão se manifestar de maneiras distintas. Uma pessoa jovem do campo pode não ter a mesma significação de juventude do que um jovem da cidade, por exemplo. Por essa razão é que não se deve reduzir a juventude a apenas um conceito ou idade. Além disso, pessoas na faixa etária considerada como jovens, nem sempre foram vistas dessa forma, dependendo do contexto histórico, geográfico e cultural onde viveram.

Música e cultura na socialização das juventudes (1950-1980)

Como vimos, a juventude é uma categoria social e histórica. Apesar de existir em outros períodos da História, ela surgiu de modo mais destacado nas sociedades industriais modernas, resultado de novas condições sociais, como as transformações na família, a generalização do trabalho assalariado e o surgimento de novas instituições, como a escola. Nesse processo, começou-se a delinear a juventude como uma condição social, definida além dos critérios de idade e/ou biológicos.

A ideia de juventude surge inicialmente em meados do século XX, nas famílias de classes mais abastadas, que começam a se dedicar a educação dos seus filhos, isto é, para a

formação dos seus descendentes, com o objetivo de garantir as posições sociais. No entanto, a partir da década de 1950, a juventude passa a se tornar visível, principalmente nas esferas da cultura e do consumo, contribuindo para a construção de uma identidade juvenil própria. No plano familiar, evidenciou-se uma crise da autoridade patriarcal, o que levou a uma ampliação das esferas de liberdade juvenil, acompanhada de mudanças no plano dos usos e costumes, que teve na revolução sexual seu signo mais evidente.

A estas condições se aliou o florescimento de um mercado de consumo dirigido aos jovens, sem grandes distinções de classe, que se traduziu em modas, adornos, locais de lazer, música e revistas. Ao mesmo tempo, a expansão dos meios de comunicação de massa promoveu, pelo rádio, pelos discos e pelo cinema, o aparecimento de uma “cultura juvenil”, com um novo padrão de comportamento e de valores, centrados, dentro outros, na liberdade, na autonomia e no prazer imediato. Esse contexto permitiu o surgimento de grupos que se distinguem por terem tempo livre, com uma identidade própria expressa no estilo, utilizando-se de uma articulação entre escolha musical e estética visual, como os *rockers*. Observa-se assim a importância da música e da moda para as culturas juvenis.

Documento 1



James Dean (1931-1955), no filme Juventude Transviada.

Documento 2 - Vídeo: Música: Trouble (1958), Elvis Prestley – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=X3E6cjMi5i0> – A partir de 1’27”.

A música tem sido um dos principais produtos culturais consumidos pelos jovens em diferentes países. Ela acompanha-os em grande parte das situações no decorrer da vida cotidiana: música como fundo, música como linguagem comunicativa que dialoga com outros tipos de linguagem, música como estilo expressivo e artístico. Assim, são muitos os significados que convivem no âmbito da vida interior e das relações sociais dos jovens. Nos anos 50, o rock’n’roll contribuiu para expressar um novo padrão de comportamento e novos valores centrados na liberdade, na autonomia e no prazer imediato.

Documento 3 - Vídeo: Young, gifted and black (1969) - Nina Simone. Link:
<https://www.youtube.com/watch?v=1Veqv373Vpg>

Letra: Ser jovem, talentoso e negro

(1969) Nina Simone, Weldon Irvine jr

Que ser jovem, talentoso e negro
Oh que sonho encantador precioso
Que ser jovem, talentoso e negro
Abra seu coração para o que eu quero dizer

Em todo o mundo, sabe
Há bilhões de meninos e meninas
Quem são jovens, talentosos e negros
E isso é um fato!

Jovem, talentoso e negro
Temos de começar a contar aos nossos jovens
Há um mundo esperando por você
Esta é uma missão que está apenas começando

Quando você se sentir realmente para baixo
Sim, há uma grande verdade que você deve saber
Quando você é jovem, talentoso e negro
sua alma intacta

Jovem, talentoso e negro
Como desejo de conhecer a verdade
Há momentos em que eu olho para trás
E eu sou assombrada por minha juventude

Ah, mas minha alegria de hoje
é que todos nós podemos ter orgulho de dizer
Que ser jovem, talentoso e negro
É onde estamos agora

Documento 4 - Hippies em protesto, década de 1960



Se na década de 1950 a juventude se expressou por meio de músicas que demarcavam um período específico com seus dilemas e a busca por liberdade, a década de 1960 foi marcada por músicas que propunham alternativas para a sociedade, com o surgimento do movimento negro, dos movimentos feministas, do movimento gay e do hippie.

No Brasil, esse processo começou com maior visibilidade com os punks, na década de 1970, sobretudo com a inserção dos jovens no mercado de trabalho urbano. Assim, se na década de 1960 falar em juventude era referir-se aos jovens estudantes de classe média e à participação política, nos anos 80 significava implicar os jovens das camadas populares, que passaram a ser representados nas músicas e a fazer também as próprias músicas de forma mais frequente.

Documento 5 – Vídeo Plebe Rude - Até Quando Esperar (1986). Link: <https://www.youtube.com/watch?v=4FqhorPvSEQ>

Letra: Até Quando Esperar
Plebe Rude

Não é nossa culpa nascemos já com uma bênção
Mas isso não é desculpa pela má distribuição
Com tanta riqueza por aí, onde é que está
Cadê sua fração? (2x)
Até quando esperar?

E cadê a esmola que nós damos
Sem perceber?
Que aquele abençoado
Poderia ter sido você
Com tanta riqueza por aí, onde é que está
Cadê sua fração? (2x)
Até quando esperar a plebe ajoelhar
Esperando a ajuda de Deus (2x)
Posso vigiar teu carro, te pedir trocados,
Engraxar seus sapatos? (2x)
Não é nossa culpa nascemos já com uma bênção,
Mas isso não desculpa pela má distribuição
Com tanta riqueza por aí, onde é que está
Cadê sua fração?
Até quando esperar a plebe ajoelhar
Esperando a ajuda de Deus
Até quando esperar a plebe ajoelhar
Esperando a ajuda de um divino Deus

No mesmo período (final de 1970 e durante a década de 1980), a própria juventude trabalhadora, originária de regiões marginalizadas e, em sua maioria composta por jovens negros, começou a se manifestar, sobretudo por meio dos bailes funks e do rap. Havia uma identificação da *black music* com a negritude e com um visual black, marcando uma positividade da identidade negra.

No caso desses grupos, era o fato de trabalharem que proporcionava a vivência da juventude, pois ele garantia os meios necessários para o acesso à estética negra, às músicas, à socialização e, principalmente, danceterias, lojas e equipes de som.

Documento 6 – Música "Homem na estrada", do Grupo Racionais MC's, Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=FFI9qB0_IFI

O rap se caracterizou no período como resistência cultural. Os rappers procuraram ignorar a indústria cultural visando preservar as reivindicações político-social e culturais do movimento. As letras do rap abrangem uma gama muito rica de temas sociais, tais como: a fome, a miséria, o desemprego, a falta de moradia e o racismo. Por conta da grande presença de jovens negros, os eventos têm sido ainda hoje alvo de forte perseguição da polícia.

Durante as décadas seguintes, outros ritmos surgiram, relacionando-se com o contexto histórico das juventudes e com as questões sociais do período. Além disso, os ritmos já existentes se combinaram ou se dividiram foram repaginados e contribuíram para a dinâmica musical e identitária dos jovens. Exemplos foram: a separação no rap entre o charm e o hip-hop; a retomada dos temas e sonoridade do movimento punk dos anos 70 na década de 1990, entre outros. Se por um lado, as músicas consumidas e produzidas pelos jovens buscavam apresentar formas de ver, sentir, experimentar e pensar sobre o mundo desses grupos, por outro, contribuem para pensar toda a diversidade e caráter histórico da juventude.